



Paes ao lado Lula durante ato no Rio de Janeiro

Primeiro apoio de Lula a Paes foi por insistência de Cabral

Lula relembrou, durante ato eleitoral em Bangu, a aproximação com Eduardo Paes em 2008 e afirmou que o primeiro apoio ao então candidato ocorreu após uma insistência do ex-governador Sérgio Cabral. Segundo o presidente, ele e Paes não tinham boa relação naquele momento, mas acabaram se aproximando por circunstâncias políticas. Lula contou que estava com Marisa no aeroporto de Santa Cruz quando Paes chegou acompanhado de Cabral, que pediu seu apoio à candidatura. Inicialmente relutante, Lula disse ter dúvidas, mas mudou de posição após cerca de meia hora de conversa. O evento, que aconteceu no último sábado, 22 de agosto, no estádio do Bangu, na Zona Oeste da capital fluminense, contou com participação de candidatos apoiados por Lula, como Eduardo Paes (PSD), candidato ao Governo do Rio; Benedita da Silva (PT) e Pedro Paulo (PSD), candidatos ao Senado.

Dona Marisa não perdoou

Depois de decidir apoiar Paes, Lula contou que precisou tentar convencer Dona Marisa de seu gesto, mas encontrou resistência. Segundo ele, ela estava nervosa por causa de ofensas feitas ao filho do casal e não concordou com a decisão. Lula relatou que Paes chegou a escrever uma carta pedindo desculpas a Marisa, mas ela não aceitou sentar à mesa com os dois. O presidente também disse que, diante da situação, não quis que a mulher de Paes se sentasse com Marisa.



Dona Marisa Letícia resistiu ao apoio de Paes

A campanha de 2008

Lula afirmou ainda que, apesar do episódio familiar, decidiu participar da campanha de Paes. Ele contou que gravou, durante quase uma hora, uma conversa com integrantes que trabalhavam na campanha do então candidato para que o material fosse utilizado em seu programa eleitoral. Ao lembrar o episódio, Lula disse considerar importante contar a história porque, segundo ele, as pessoas podem deixar de pensar no conjunto e olhar apenas para os próprios interesses, cometendo erros.

‘Amizade virou necessidade’

Ao concluir o relato, Lula afirmou que a relação construída desde aquela aproximação política se transformou em amizade. Ele destacou que não é possível escolher irmãos, pais ou mães, mas que os amigos são escolhidos. A partir dessa reflexão, o presidente declarou que Eduardo Paes deixou de ser apenas seu amigo e passou a representar, em sua avaliação, uma necessidade para o povo do Rio de Janeiro. Lula repetiu a expressão ao reforçar sua importância para a população fluminense.

Há gente ou A gente?

Agora, ainda sobre o mesmo evento... se a intenção de Lula era dizer que existem pessoas que não acreditam em Deus, a escolha da expressão durante o discurso deixou margem para outra interpretação. Ao dizer “Há gente que não acredita em Deus”, a frase, isoladamente, tem sentido de existência. Mas, na fala, a pronúncia pode ser entendida como “a gente que não acredita em Deus”. Foi justamente essa diferença que abriu espaço para a repercussão nas redes sociais.

Ricardo Couto

Na sequência, Lula afirmou que era preciso lembrar que, quando tudo parecia perdido no Rio, Deus teria dado ao estado “um homem chamado Ricardo Couto”, governador interino. O presidente então passou a falar sobre sua crença e afirmou que Deus orienta e sabe tudo. O trecho anterior, porém, tornou-se o principal ponto de discussão entre quem ouviu o discurso e interpretou de formas diferentes a expressão usada.

Interpretações opostas

Nas redes sociais, parte dos comentários sustentou que Lula disse “a gente”, dando à frase o sentido de que ele próprio e outras pessoas não acreditariam em Deus. Outros defenderam que o presidente disse “há gente”, referindo-se simplesmente à existência de pessoas que não têm fé. A discussão se concentrou, portanto, menos no conteúdo religioso do discurso e mais na forma como a frase foi pronunciada.

‘Acredito em Deus’

Depois da passagem que provocou a discussão, Lula reforçou sua própria crença ao afirmar: “É por isso que eu acredito em Deus”. Em seguida, declarou que Deus faz acontecer na vida aquilo que parecia impossível e disse que, de vez em quando, Deus dá “uma demonstração da sua existência”. O restante da fala é claro sobre sua posição, mas não encerra a dúvida levantada pela pronúncia do trecho inicial.

Elogios a Castro

O senador Rodrigo Pacheco, ex-presidente do Senado Federal, ao ser homenageado no 25º Fórum Empresarial Lide, que aconteceu na última semana no Rio, destacou a presença do ex-governador Cláudio Castro, enaltecendo o seu papel na luta pelo Propag, considerou Castro o governador mais empenhado na luta pelo programa. Na mesma oportunidade, o anfitrião do evento João Doria também elogiou Castro, que foi aplaudido por todos do local.



Fim da 6x1 destrava e Omar Aziz será o relator

Propaganda eleitoral em rádio e TV começa sexta

Omar Aziz será o relator da PEC que determina o fim da escala 6x1

Por **Gabriela Gallo**

Nesta sexta-feira (28) começa o período de propaganda eleitoral gratuita em rádio e televisão. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o único candidato à presidência que formou coligação partidária, terá cinco minutos e 31 segundos.

O principal adversário de Lula, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) terá quatro minutos e 20 segundos. O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) terá dois minutos e dois segundo de tempo em rádio e televisão e o escritor e candidato ao Palácio do Planalto Augusto Cury (Avante) terá 35 segundos.

Já o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo), e o candidato Renan Santos (Missão) não terão tempo de propaganda eleitoral em rádio e TV porque ambos os partidos não atingiram os critérios exigidos pela cláusula de desempenho.

6X1

Na última sexta-feira (21) o presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa, senador Otto Alencar (PSD-BA), defi-

niram os relatores de duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs) de interesse do governo federal.

O senador Omar Aziz (PSD-AM) será o relator da PEC que determina o fim da escala de trabalho 6x1 e reduz de 44 horas semanais para 40 horas semanais, sem redução salarial, a jornada de trabalhadores empregados pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), a PEC 221/2019.

Em um vídeo divulgado para a imprensa, o senador Omar Aziz reiterou que dará celeridade na análise do texto para que os senadores votem a proposta o quanto antes.

SEGURANÇA

Já a PEC que cria o Sistema Único de Segurança Pública no país (PEC 18/2025) será relatada pelo senador Rogério Carvalho (PT-SE).

A PEC da Segurança Pública, aprovada em março na Câmara dos Deputados, reorganiza o sistema de segurança pública no país, como a destinação parcial da arrecadação das apostas esportivas aos fundos nacionais de segurança pública e do sistema penitenciário.

O fim da 6x1 e a PEC da Segurança são os dois temas prioritários do governo.